

◆1-Política Econômica

O mercado de trabalho: tendências recentes

Os bons resultados do nível de atividade finalmente passaram a se refletir na redução da taxa de desemprego. Em outubro, a taxa de desemprego aberto calculada pelo IBGE foi de 6,8%, significativamente abaixo dos 7,5% registrados em igual mês de 1999. De fato, desde o mês de junho deste ano a taxa de desemprego vem ficando continuamente abaixo do nível registrado em iguais meses de 1999 – ver Gráfico 1.1.

Como já era esperado, o maior dinamismo da economia brasileira originou, de fato, um crescimento do número de postos de trabalho que se refletiu, por sua vez, no aumento da População Ocupada (PO). No mês de outubro, a taxa de crescimento da PO em relação a igual mês do ano anterior foi de 4,5%, frente aos 2,6% registrados no mês de janeiro e a pequena taxa de crescimento de 0,4% no mês de outubro de 1999 – nesta mesma base de comparação – o que confirma a recuperação do nível de emprego. Na verdade, desde outubro de 1999 – em decorrência do movimento de recuperação do nível de atividade – o número de pessoas ocupadas voltou a apresentar taxas de variação positiva.

O reflexo do aumento do número de pessoas ocupadas sobre o nível de desemprego foi lento tendo em vista que a evolução da taxa de desemprego não depende somente da evolução da PO mas, também, da População Economicamente Ativa (PEA) – que corresponde ao total de pessoas ocupadas e aquelas que estão procurando emprego. Mais precisamente, a taxa de desemprego é calculada a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Taxa de desemprego} = (1 - \text{PO} / \text{PEA}) * 100$$

Sendo assim, ainda que a PO fique constante ou cresça, é possível que a taxa de desemprego aumente. Alternativamente, a taxa de desemprego pode permanecer constante mesmo que a PO aumente. Isto porque a PEA pode estar crescendo acima ou no mesmo ritmo da expansão da PO. Como resultado, de meados de 1999 a janeiro de 2000, por exemplo, observou-se uma certa estabilidade da taxa de desemprego, o que refletiu o fato de a PEA e a PO terem crescido a taxas muito próximas, na comparação com igual mês do ano anterior – ver Gráfico 1.2. Desde junho de 2000, entretanto, o número de pessoas ocupadas vem crescendo acima da PEA, o que, finalmente, viabilizou a redução da taxa de desemprego.

Em um cenário de recuperação da economia, o crescimento da PEA reflete a retomada do ânimo de procurar emprego por parte dos desempregados que haviam desistido de buscar uma ocupação. Ainda que tenha ficado abaixo do crescimento da população ocupada, em outubro, a taxa de variação de 3,7% da PEA ficou significativamente acima do crescimento médio de 0,2% registrado em 1999.

Outro indicador positivo quanto à recuperação

GRÁFICO 1.1
PEA E PO - VAR. CONTRA A IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR (%)

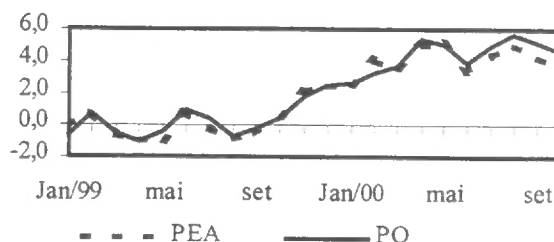


GRÁFICO 1.2
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO - IBGE (%)

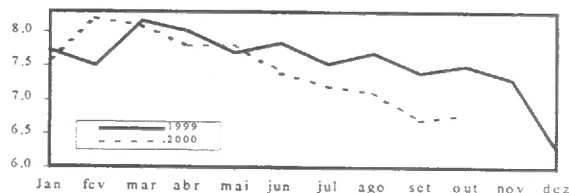


GRÁFICO 1.3
TEMPO MÉDIO DE PROCURA POR TRABALHO - IBGE (SEMANAS)

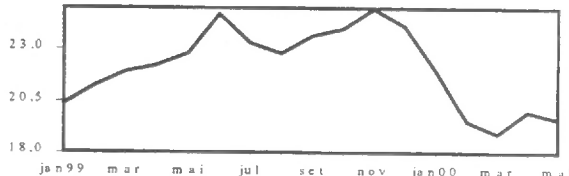
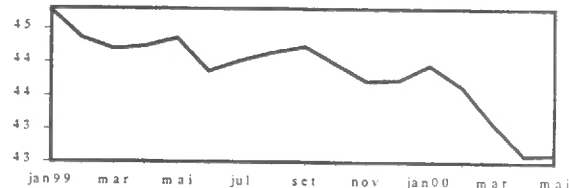


GRÁFICO 1.4
PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA NA PO (%)



do nível de emprego é o tempo médio de procura por trabalho, que no período janeiro/outubro de 2000 ficou em torno de 20 semanas, ante as 23 em média em 1999, e as 24 semanas registradas no final do ano passado – ver Gráfico 1.3.

Vale ressaltar a manutenção da trajetória de queda do grau de formalização do mercado de trabalho, refletida na tendência de redução da participação dos empregados com carteira assinada no total do pessoal ocupado – ver Gráfico 1.4. Em outras palavras, o crescimento da ocupação tem sido acompanhado, em certa medida, pelo aumento da informalização do mercado de trabalho.

Para os próximos meses, espera-se que o nível de atividade continue aquecido, o que contribuirá para a continuidade da criação de novos postos de trabalho e, conseqüentemente, da redução da taxa de desemprego.

ÍNDICE

◆2 - Nível de Atividade:
IBGE divulga o PIB do
terceiro trimestre de 2000...2

◆3 - Inflação:
Copom revisa para baixo a pro-
jeção da taxa para o
ano.....3

◆4 - Finanças Públicas:
As receitas federais em
outubro.....4

◆5 - Mercado Financeiro:
A evolução do spread
bancário..... 5

◆6 - Setor Externo:
A Balança Comercial em
Novembro.....6

◆7 - Operações do BNDES
e da FINAME.....7

◆8 - Anexo Estatístico.....9

◆2 - Nível de Atividade

IBGE divulga o PIB do terceiro trimestre de 2000

Os dados do PIB no terceiro trimestre de 2000 confirmaram a continuidade da trajetória de crescimento do nível de atividade, com destaque para o desempenho do setor industrial.

No terceiro trimestre de 2000, o PIB apresentou um crescimento de 3,94% em relação a igual trimestre do ano anterior. No acumulado no ano, houve um crescimento expressivo de 3,72% em relação a igual período do ano anterior – ver Tabela 2.1. Em relação ao segundo trimestre de 2000, houve uma expansão dessazonalizada mais modesta, de 1,18% – ver Gráfico 2.1 e Tabela 2.2.

Ainda que se tenha em conta que o crescimento acumulado até o terceiro trimestre tenha ficado um pouco abaixo do registrado no primeiro semestre do ano (3,84%), o resultado é positivo, considerando que o PIB, em linhas gerais, vem mantendo uma trajetória contínua de crescimento nos últimos cinco trimestres – ver Gráfico 2.2.

O crescimento em relação ao terceiro trimestre de 1999 foi liderado pela indústria, que apresentou uma expansão de 4,49% no período – com destaque para o crescimento da extrativa mineral (10,60%). O PIB dos serviços, por sua vez, cresceu 3,78%. A agropecuária registrou um crescimento de 2,21% de seu PIB no período. No acumulado no ano, o destaque também ficou com a indústria, cujo PIB cresceu 4,62% em relação a igual período do ano anterior – ver Tabela 2.1.

Segundo a média das projeções do mercado, o PIB deverá registrar um crescimento real de cerca de 4% no ano de 2000 – ver Anexo Estatístico.

O desempenho recente do nível de atividade

Os últimos dados disponíveis confirmam a continuidade da tendência de crescimento gradual do nível de atividade.

Apesar de ter registrado uma pequena queda dessazonalizada (0,2%) em relação a agosto, o indicador de produção física industrial do IBGE de setembro ficou 3,3% acima do observado em igual mês do ano anterior – ver Gráfico 2.3. No acumulado no ano até setembro, a produção industrial apresentou um crescimento de 6,5%. Conforme a CNI, as vendas reais da indústria registraram um crescimento dessazonalizado de 0,96% em setembro, ante agosto. Em relação a setembro de 1999, houve um crescimento de 8,0%.

Em outubro, o INA dessazonalizado registrou um crescimento de 1,9%, contra setembro. Na comparação com igual mês do ano anterior, o INA registrou um crescimento de 7,1% – ver Gráfico 2.3, novamente.

TABELA 2.1
PIB TRIMESTRAL - VARIACÕES (%)

	00 III/99 III	Tx. acum. no ano
Agropecuária	2,21	3,36
Lavouras	0,96	2,32
Extrativa vegetal	5,97	7,11
Produção animal	3,96	5,04
Indústria	4,49	4,62
Extrativa mineral	10,60	9,62
Transformação	5,16	5,46
Construção	2,07	2,03
Serv. util. pública	3,71	4,92
Serviços	3,78	3,29
Comércio	3,59	3,29
Transporte	0,88	1,90
Comunicações	18,98	17,21
Instit. Financeiras	4,30	3,78
Outros serviços	5,99	5,09
Aluguel de imóveis	2,13	2,40
Adm. pública	2,21	1,26
Dummy Financeiro	4,38	3,77
PIB (1)	3,94	3,72

Fonte: IBGE.

Nota: (1) A preços básicos.

GRÁFICO 2.1
PIB TRIMESTRAL
ÍNDICE COM AJUSTE SAZONAL (1998=100)

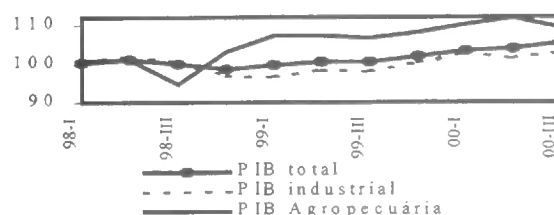


TABELA 2.2
PIB TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL
(1998=100)

Período	PIB total (a preços básicos)	Agrop.	Indústria	Serviços
1998 I	100,2	100,9	100,5	100,0
II	101,0	101,1	102,0	100,5
III	100,1	94,8	100,5	100,4
IV	98,7	103,2	96,9	99,1
1999 I	99,9	107,2	96,8	101,4
II	100,6	107,2	98,3	101,4
III	100,6	106,7	98,2	101,6
IV	102,1	108,0	100,2	103,1
2000 I	103,5	110,1	102,7	104,3
II	104,0	111,7	101,5	104,6
III	105,3	109,3	102,8	105,5

Fonte: IBGE.

GRÁFICO 2.2
PIB TRIMESTRAL
VARIAÇÃO DO TRIMESTRE CONTRA IGUAL
PERÍODO DO ANO ANTERIOR(%)

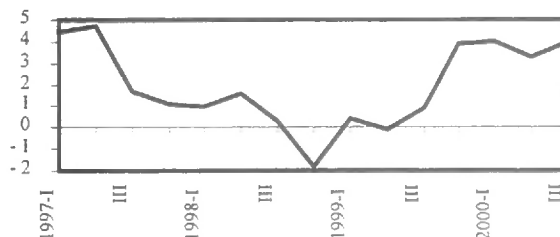
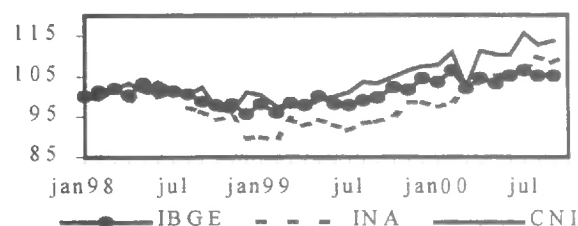


GRÁFICO 2.3
INDICADORES DO NÍVEL DE ATIVIDADE COM
AJUSTE SAZONAL - JAN 98 = 100



◆3 - Inflação

Taxas mantém trajetória de queda

Os índices de inflação mantiveram o movimento de desaceleração no mês de outubro, como resultado, principalmente, das menores pressões dos preços agrícolas.

O IPCA, o IPC-FIPE e o IGP-DI registraram taxas de inflação de 0,14%, 0,01% e 0,37%, respectivamente em outubro ante os 0,23%, 0,27% e 0,69% registrados no mês anterior – Ver Tabela 3.1. A inflação média – calculada a partir dos três índices citados anteriormente – ficou em 0,17% em outubro, abaixo do 0,40% registrado em setembro. Com estes resultados, a inflação média acumulada em 12 meses caiu de 9,85% em setembro para 8,51% em outubro – ver Gráfico 3.1.

Estes resultados são confirmados pela evolução do núcleo da inflação: no acumulado em 12 meses, até outubro, a variação do núcleo da inflação foi de 4,12%, abaixo dos 4,39% registrados no acumulado em 12 meses até setembro – ver Tabela e Gráfico 3.2. O movimento descendente do núcleo de inflação reafirma que a aceleração da taxa de crescimento dos preços registrada nos meses anteriores foi fruto de uma pressão de custos e não de demanda, não comprometendo, assim, a tendência declinante da inflação.

O IPC-FIPE

O Índice de Preços ao Consumidor, divulgado pela FIPE, registrou, na terceira quadrisssemana de novembro, uma deflação de 0,13%, frente a inflação de 0,01% registrada no mês anterior. Ainda sem incluir o impacto do reajuste dos combustíveis – 8% (gasolina e diesel) e 5% (botijão de gás), para o consumidor final -, este resultado decorreu, principalmente, do comportamento dos preços da alimentação que registrou uma deflação de 1,09%, maior do que a taxa negativa da quadrisssemana anterior, que tinha sido de 0,98%. Para o fe-

TABELA 3.1
INFLAÇÃO MENSAL (%)

Mês	Índices de preços			
	IGP-DI	IPCA	FIPE	Média
Jan/99	1,15	0,70	0,50	0,78
fev	4,44	1,05	1,41	2,30
mar	1,98	1,10	0,56	1,21
abr	0,03	0,56	0,47	0,35
mai	-0,34	0,30	-0,37	-0,14
jun	1,02	0,19	-0,08	0,38
jul	1,59	1,09	1,09	1,26
ago	1,45	0,56	0,74	0,92
set	1,47	0,31	0,91	0,90
out	1,89	1,19	1,13	1,40
nov	2,53	0,95	1,48	1,65
dez	1,23	0,60	0,49	0,77
Jan/00	1,02	0,62	0,57	0,74
fev	0,19	0,13	-0,23	0,03
mar	0,18	0,22	0,23	0,21
abr	0,13	0,42	0,09	0,21
mai	0,67	0,01	0,03	0,24
jun	0,93	0,23	0,18	0,45
jul	2,26	1,61	1,40	1,76
ago	1,82	1,31	1,55	1,56
set	0,69	0,23	0,27	0,40
out	0,37	0,14	0,01	0,17

GRÁFICO 3.1
INFLAÇÃO
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES (%)

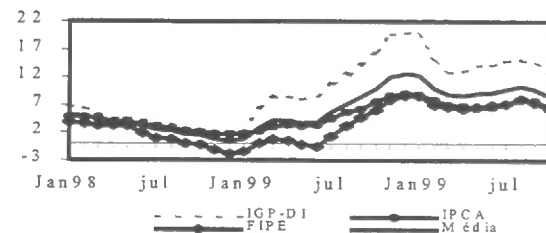


GRÁFICO 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)
TAXA ACUMULADA EM 12 MESES



TABELA 3.2
NÚCLEO DE INFLAÇÃO (%)

	IPC/FGV		Core	
	Mês	12 meses	Mês	12 meses
Jan/00	1,01	9,52	0,45	5,62
fev	0,05	8,04	0,17	4,73
mar	0,51	7,57	0,24	4,42
abr	0,25	7,28	0,26	4,31
mai	0,40	7,63	0,39	4,44
jun	-0,01	6,92	0,16	4,33
jul	1,91	7,67	0,74	4,60
ago	0,86	8,08	0,27	4,49
set	0,04	7,92	0,13	4,39
out	0,02	6,95	0,21	4,12

chamento do mês de novembro, a FIPE espera uma inflação zero ou até mesmo uma pequena deflação.

Em dezembro, o IPC-FIPE deverá atingir 0,5%, refletindo o fim do movimento de queda dos preços dos alimentos e o impacto do aumento dos combustíveis.

Apesar do reajuste dos combustíveis, a projeção para o ano é de uma inflação acumulada de cerca de 4,7%.

O IGP-M

Em novembro, o IGP-M, registrou uma taxa de variação de 0,29%, abaixo do 0,38% registrado em outubro.

O IPA-M, o IPC-M e o INCC-M registraram, respectivamente, taxas de inflação de 0,36%, 0,14% e 0,29%.

Copom revisa para baixo a projeção de inflação para 2000

Como resultado da evolução favorável dos índices de preços, o Copom revisou para baixo sua expectativa de inflação deste ano, que deverá ficar próxima de 6,0%, mesmo considerando o recente reajuste dos combustíveis. Este resultado é positivo tendo em vista que há um tempo atrás o Copom chegou a prever uma taxa em torno de 7,0% (6,7%). Para 2001, o Copom projeta uma inflação acumulada ligeiramente abaixo da meta de 4,0%.

◆4 - Finanças Públicas

A evolução do déficit nominal do setor público

O déficit público nominal no acumulado janeiro/outubro de 2000 – excluindo o efeito da variação cambial – foi de 3,38% do PIB, significativamente abaixo dos 5,75% do PIB de 1999 – ver Tabela 4.1.

O total de despesas com o pagamento dos juros nominais sobre a dívida pública atingiu 7,36% do PIB no acumulado até outubro, contra os 8,98% do PIB em 1999.

Em relação ao resultado primário, houve um superávit de 3,98% do PIB no período, ante um superávit de 3,23% do PIB em 1999. Vale ressaltar o aumento do superávit primário dos governos regionais, que de 0,22% do PIB em 1999, passou para 0,89% do PIB no acumulado janeiro/outubro de 2000. Esta melhora decorreu, principalmente, da recuperação do resultado primário dos estados.

As receitas federais em outubro

Segundo a Secretaria da Receita Federal, a arrecadação federal apresentou um crescimento real de 10,10% em outubro de 2000, ante o mesmo mês de 1999 – ver Tabela 4.2. No acumulado no ano até outubro, a arrecadação apresentou um crescimento real de 1,73%.

TABELA 4.1
NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (NFSP)(1) - sem desvalorização cambial
Acumulado no ano (em % do PIB)

	1999		2000
	jan-out	ano	jan-out
Nominal	5,39	5,75	3,38
Governo Central	2,31	2,32	1,22
Gov. Fed. e Bacen	2,63	2,69	1,91
Empresas Estatais Federais	-0,32	-0,37	-0,69
Governos Regionais	3,08	3,43	2,16
Governos Estaduais	2,42	2,66	1,80
Governos Municipais	0,37	0,45	0,27
Empresas Estatais Estaduais	0,24	0,28	0,07
Empresas Estatais Municipais	0,05	0,04	0,01
Juros Nominais	9,39	8,98	7,36
Governo Central	5,89	5,33	4,31
Gov. Fed. e Bacen	5,59	5,06	4,23
Empresas Estatais Federais	0,30	0,27	0,08
Governos Regionais	3,50	3,65	3,05
Governos Estaduais	2,65	2,82	2,37
Governos Municipais	0,53	0,52	0,43
Empresas Estatais Estaduais	0,30	0,29	0,23
Empresas Estatais Municipais	0,02	0,02	0,02
Primário	-4,00	-3,23	-3,98
Governo Central	-3,58	-3,01	-3,09
Gov. Fed. e Bacen	-3,79	-3,31	-3,06
INSS	0,83	0,94	0,74
Empresas Estatais Federais	-0,63	-0,64	-0,77
Governos Regionais	-0,41	-0,22	-0,89
Governos Estaduais	-0,22	-0,16	-0,57
Governos Municipais	-0,16	-0,07	-0,16
Empresas Estatais Estaduais	-0,06	-0,02	-0,16
Empresas Estatais Municipais	0,03	0,02	0,00

Fonte: Banco Central do Brasil.

Nota: (1) (-) = superávit

Títulos Públicos Federais

A observação dos títulos federais classificados por indexador aponta para a continuidade do aumento da participação dos títulos públicos pré-fixados no total. Esta participação passou de 9% em média no ano de 1999, para 16% em outubro de 2000 – ver Tabela 4.3. Os títulos indexados à taxa over/SELIC continuam apresentando a maior participação, que atingiu 53% do total em outubro de 2000.

A dívida líquida do setor público

A dívida líquida do setor público – excluindo base monetária – foi de 45,6% do PIB em outubro de 2000 – ver Tabela 4.4.

TABELA 4.2
ARRECADAÇÃO DAS RECEITAS FEDERAIS
a preços de outubro de 2000

Ano	Arrecadação (R\$ milhões)			Variação (%)		
	Set	Out	Jan-out	Out00/Out99	Out00/Jan-Out99	Jan-Out00/Jan-Out99
1999	16146	14267	147429	-	-	-
2000	13760	15708	149978	14,15	10,10	1,73

Fonte: Secretaria da Receita Federal.

TABELA 4.3
TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS
PARTICIPAÇÃO POR INDEXADOR (%)

Indexadores	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000 (out)
Câmbio	8,3	5,3	9,4	15,4	21,0	24,2	21,1
SELIC	16,0	37,8	18,6	34,8	69,1	61,1	52,5
Prefixados	40,2	42,7	61,0	40,9	3,5	9,2	16,0
IGP/IGP-M	12,5	5,3	1,8	0,3	0,4	2,4	5,7
Outros	23,0	8,9	9,2	8,6	6,0	3,1	4,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Banco Central.

TABELA 4.4
DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO - FIM
DE PERÍODO (% PIB) (1)

Composição	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000 (out)
Dívida interna	17,6	21,8	27,0	26,4	32,6	34,5	35,6
Governo Central	3,0	6,6	12,0	13,1	17,3	17,7	19,0
Títulos públicos	11,6	15,5	21,4	28,1	36,3	39,9	43,3
Indexados ao câmbio	1,0	0,8	2,0	4,4	7,7	9,6	9,6
Indexados a SELIC	1,8	5,9	4,0	9,7	25,2	24,4	24,0
Prefixados	4,7	6,6	13,0	11,5	1,3	3,7	7,3
Outros	4,1	2,2	2,4	2,5	2,1	2,2	2,4
Créditos do BC	-4,6	-5,3	-8,5	-7,8	-5,9	-4,4	-3,7
Renegociação c/ Est. e Mun. e PROES	0,0	0,0	0,0	-5,4	-9,7	-12,7	-14,1
FAT	-2,0	-2,5	-2,5	-2,6	-3,1	-3,2	-3,5
Demais contas	-2,0	-1,1	1,6	0,8	-0,3	-1,9	-3,0
Gov. estaduais e municipais	9,5	10,3	11,1	12,4	14,0	15,6	15,6
Renegociação c/ Est. e Mun. e PROES	0,0	0,0	0,0	5,4	9,7	12,7	14,1
Dívida mobiliária	4,7	5,5	6,2	4,3	2,5	1,3	0,1
Demais dívidas	4,8	4,8	4,9	2,7	1,8	1,6	1,4
Empresas estatais	5,1	4,9	3,9	0,9	1,3	1,2	1,0
Dívida externa	8,4	5,5	3,9	4,3	6,4	10,5	10,0
Governo Central	6,2	3,5	1,6	1,9	4,3	8,0	7,7
Gov. estaduais e municipais	0,3	0,3	0,4	0,5	0,7	0,9	0,9
Empresas estatais	1,9	1,7	1,9	1,9	1,4	1,6	1,4
Dívida total	26,0	27,3	30,9	30,7	39,0	45,0	45,6
Governo Central	9,2	10,1	13,6	15,0	21,6	25,7	26,7
Gov. estaduais e municipais	9,8	10,6	11,5	12,9	14,7	16,5	16,5
Estados	n.d.	n.d.	n.d.	11,1	12,7	14,3	14,4
Municípios	n.d.	n.d.	n.d.	1,8	2,0	2,2	2,1
Empresas estatais	7,0	6,6	5,8	2,8	2,7	2,8	2,4
Federais	n.d.	n.d.	2,5	1,0	0,5	0,4	-0,1
Estaduais	n.d.	n.d.	3,2	1,7	2,1	2,2	2,3
Municipais	n.d.	n.d.	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Base monetária	3,6	3,1	2,4	3,6	4,4	4,7	3,4
Dívida total com base monetária	29,6	30,4	33,3	34,3	43,4	49,7	49,0

Fonte: Banco Central

Nota: (1) Exclui base monetária.

◆5 - Mercado Financeiro

Taxa SELIC permanece inalterada

De acordo com as expectativas do mercado, na última reunião do Copom, o Banco Central manteve, pela quarta vez consecutiva, inalterada a taxa *Selic* em 16,5% ao ano, bem como o viés neutro – ver Gráfico 5.1.

Apesar da retomada de queda das taxas de inflação, a decisão do Copom refletiu, basicamente, as preocupações do governo quanto aos possíveis impactos da alta volatilidade dos preços do petróleo no mercado internacional sobre o comportamento futuro da inflação.

O BC deverá seguir cauteloso nos próximos meses, devendo mexer nos juros somente quando o preço internacional do petróleo começar a sinalizar uma trajetória consistente de queda.

Diante deste cenário, o espaço para novos cortes na taxa de juros ainda este ano ficou reduzido, adiando a retomada da trajetória de queda das mesmas.

No mercado futuro, as taxa de juros DI, anualizadas, projetadas para dezembro de 2000, janeiro e fevereiro de 2001 fecharam, em 30/11, em 16,65%, 17,26% e 18,01%, respectivamente.

O Mercado de Câmbio

A cotação do dólar, ao longo do mês de novembro, seguiu sendo pressionada pelas incertezas quanto à evolução dos preços internacionais do petróleo e pela situação econômica na Argentina - ver Gráfico 5.2. No dia 31/10, a cotação da Ptax (venda) era de R\$ 1,909. No dia 30/11, ela atingiu R\$ 1,9596, o que representou uma desvalorização de 2,65% do real no fechamento do mês, em relação ao último dia de outubro.

Os contratos de US\$ futuro com fechamento em primeiro de janeiro e fevereiro tinham, em 30/11, uma cotação de R\$ 1,9802 e R\$ 2,0029 respectivamente.

O comportamento recente do *spread* bancário

Dada a manutenção da taxa SELIC em 16,5% nos últimos meses, vale a pena acompanhar a evolução do *spread* bancário, que corresponde ao diferencial cobrado pelas instituições financeiras dos tomadores em relação às suas taxas de captação.

Desde outubro de 1999, o Banco Central tem adotado medidas com o objetivo de reduzir de forma consistente o *spread* bancário, como a redução dos depósitos compulsórios. A redução do *spread*, além dos benefícios alocativos diretos, também contribui para a queda do custo do crédito, possibilitando aos bancos aumentar o seu volume de empréstimos, com efeitos positivos sobre todo o sistema econômico.

GRÁFICO 5.1
TAXA SELIC (%)

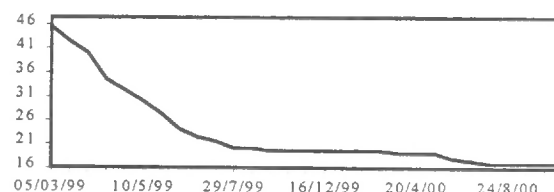


GRÁFICO 5.2
Ptax VENDA

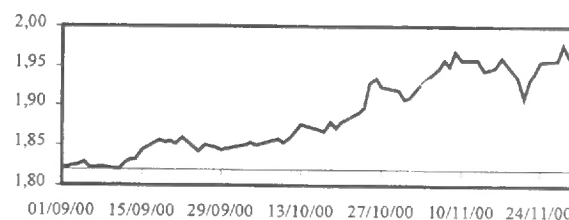


GRÁFICO 5.3
SPREAD BANCÁRIO (%a.a.)

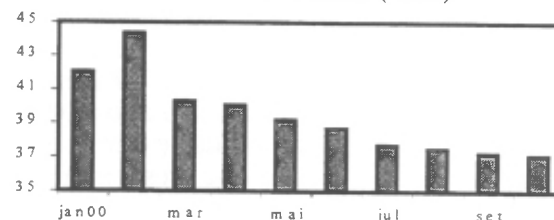
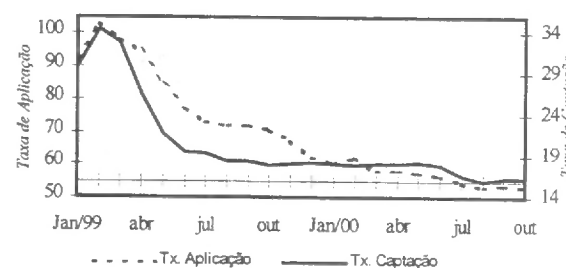


GRÁFICO 5.4
TAXA DE APLICAÇÃO & TAXA DE CAPTAÇÃO
(% a.a.)



Fonte: Banco Central.

Segundo os dados do Banco Central, o *spread* bancário, ao longo desse ano, vem registrando uma trajetória de queda gradual, passando de uma taxa de 42%, em janeiro, para 37% ao ano no mês de outubro – ver Gráfico 5.3. Em outubro de 1999, o *spread* foi de 53%.

A taxa de juros de captação das instituições financeiras ficou em cerca de 16% em outubro, abaixo dos 18% registrados em janeiro de 2000. Entretanto, a redução do *spread* tem decorrido principalmente da queda das taxas médias de juros cobradas nas operações de crédito destas instituições que, neste período de comparação, passaram de 60% para 53% ao ano – ver Gráfico 5.4. Em outubro de 1999, a taxa de aplicação tinha sido de 71%.

◆6 - Setor Externo

O Desempenho Comercial em Outubro

A Balança Comercial brasileira, em outubro, registrou um déficit de US\$ 523 milhões, o que correspondeu a um resultado das exportações e das importações de US\$ 4638 milhões e US\$ 5161 milhões, respectivamente.

No acumulado do ano, até outubro, as exportações somaram US\$ 46037 milhões e as importações US\$ 45881 milhões, resultando em um saldo comercial positivo de US\$ 156 milhões no período.

Apesar do desempenho comercial do país estar aquém das expectativas iniciais do mercado – fruto de um significativo aumento das importações –, vale ressaltar que as exportações vêm apresentando um significativo movimento de recuperação – ver Gráfico 6.1 e 6.2.

No acumulado do ano, até outubro, as exportações registraram uma taxa de crescimento de 17,0% em comparação com igual período do ano passado, com destaque para as vendas externas de produtos manufaturados que cresceram 21,7% - ver Tabela 6.1 e Gráfico 6.2.

A despeito da queda dos preços das *commodities* no mercado internacional, da alta do preço do petróleo e da retomada da atividade econômica do país que afeta diretamente as importações, o fraco desempenho comercial do país também reflete o fato das próprias exportações estarem pressionando as importações, uma vez que aquelas estão sendo lideradas por setores altamente dependentes de insumos importados.

No acumulado do ano, até outubro, as importações totais cresceram 13,9% em relação a igual período de 1999, enquanto as importações de matérias-primas e bens intermediários aumentaram 19,8% - ver Tabela 6.2.

A Balança Comercial em Novembro

Na quarta semana de novembro, a Balança Comercial apresentou um déficit de US\$ 204 milhões, com exportações no valor de US\$ 1079 milhões e importações de US\$ 1283 milhões. Com isso, até a quarta semana de novembro, a Balança Comercial registrou um déficit no mês de US\$ 466 milhões, acumulando, no ano, um déficit de US\$ 310 milhões.

No acumulado no mês de novembro até a quarta semana, a maior taxa de variação das exportações – tanto na comparação com a média de outubro de 2000, quanto com novembro de 1999 – coube aos

GRÁFICO 6.1
EXPORTAÇÕES:
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

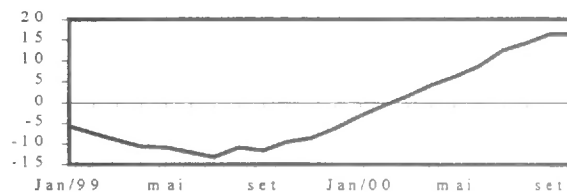


GRÁFICO 6.2
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR(%)

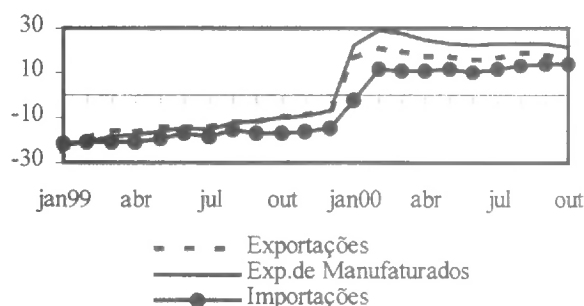


TABELA 6.1
EXPORTAÇÕES POR TIPO DE PRODUTO
US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Out		Var. %
	2000	1999	
Básicos	10.716	9.988	7,3
Industrializados	34.038	28.656	18,8
Semimanufaturados	7.010	6.453	8,6
Manufaturados	27.028	22.203	21,7
Ops. Especiais	1.283	691	85,7
Total	46.037	39.335	17,0

Fonte: Secex.

TABELA 6.2
IMPORTAÇÕES POR CATEGORIA DE USO
US\$ MILHÕES FOB

Itens	Jan-Out		Var. %
	2000	1999	
Matérias primas e bens intermediários	23.662	19.753	19,8
Combustíveis e lubrificantes	5.212	3.363	55,0
Bens de capital	10.987	11.118	-1,2
Bens de consumo	6020	6032	-0,2
Não-duráveis	3.235	3.413	-5,2
duráveis	2.785	2.619	6,3
Automóveis	918	995	-7,7
Outros duráveis	1.867	1.624	15,0
Total	45.881	40.266	13,9

Fonte: Receita Federal.

semimanufaturados, com crescimento de 16,4% e 15,8%, respectivamente – com destaque para as vendas externas de alumínio, ferro-ligas, e couros e peles.

Quanto às importações, o total apresentou um crescimento de 10,5% na média diária de novembro, em comparação com novembro de 1999. Nesta base de comparação, destacou-se o crescimento das compras externas de adubos e fertilizantes (67,5%), produtos siderúrgicos (40,9%), eletroeletrônicos (28,5%), veículos e partes (27,7%), borracha e subprodutos (22,7%) e combustíveis (22,6%).

◆7 - Operações do BNDES e FINAME

A evolução das operações

O valor dos desembolsos de recursos do BNDES registrou um crescimento real de 9% no acumulado em 12 meses até outubro de 2000 - ver Gráficos da página seguinte. Um resultado extremamente favorável em relação ao que se observou no acumulado em 12 meses até junho, que apresentou uma queda de 12%. Os desembolsos da FINAME, por sua vez, registraram uma expansão real de 22%, no período.

O valor das aprovações do BNDES cresceu 19% em termos reais no acumulado 12 meses até outubro de 2000. O valor das aprovações da FINAME, por sua vez, também apresentou uma expansão real de 19% no período - ver Gráficos da página seguinte.

O valor das consultas - pedidos de financiamento - do BNDES registrou uma expansão real de 11% no acumulado em 12 meses até outubro de 2000. No que diz respeito à FINAME, o valor das consultas apresentou uma expansão real de 89% no período, um resultado extremamente favorável.

Desembolsos por tipo de operação e empresa do BNDES

Os desembolsos do Sistema BNDES registraram o montante de R\$ 15,5 bilhões no acumulado no ano até outubro de 2000, ante os R\$ 15,0 bilhões registrados em igual período de 1999, ambos a preços de outubro de 2000 - ver Tabela 7.1. A BNDESPAR apresentou uma expansão real de 83% de seus desembolsos no acumulado até outubro de 2000, ante o mesmo período do ano anterior. A FINAME registrou um crescimento de 17% de seus desembolsos. O BNDES, por sua vez, apresentou uma redução real de cerca de 13% dos desembolsos no período. As liberações para operações indiretas registraram uma queda real de 14%. As operações diretas, por sua vez, apresentaram uma queda real de 12% de seus desembolsos.

A distribuição setorial dos desembolsos

A evolução dos desembolsos setoriais acumulados no ano a partir de janeiro de 1998 pode ser observada na Tabela 7.2. No acumulado até outubro de 2000, os destaques foram a agropecuária e o setor de serviços, com crescimento real de 25% e 11%, respectivamente, de seus desembolsos. A infra-estrutura apresentou uma pequena expansão real de 0,9% das liberações, ante o acumulado janeiro/outubro de 1999. A indústria de transformação, por sua vez, apresentou um crescimento real de apenas 0,4% dos seus desembolsos no período. Em outubro de 2000, as liberações para a indústria de transformação mantiveram a maior participação - de 50% - no total desembolsado - ver Tabela 7.3.

TABELA 7.1
DESEMBOLSOS DO SISTEMA BNDES (1)

Itens	Em R\$ milhões		
	1999	2000	Var. %
BNDES	9.291	8.066	-13,2
Op. Diretas	4.458	3.931	-11,8
Op. Indiretas	4.834	4.136	-14,4
FINAME	4.716	5.538	17,4
BNDESPAR	1.005	1.840	83,1
Total	15.012	15.449	2,9

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Acumulado até outubro de cada ano, a preços de outubro de 2000 - deflator IGP-DI.

TABELA 7.2
TX. DE CRESC. REAL ACUMULADA ATÉ O MÊS (1)
DESEMBOLSOS

Meses	DESEMPENHO				Em %
	AGROP.	IND.	INFRA-	SERVIÇOS	TOTAL
TRANSF. ESTRUTURA					
jan98	67,6	42,1	-1,7	23,8	19,0
fev	105,3	64,5	91,7	55,3	74,0
mar	88,1	100,0	57,6	30,0	71,3
abr	41,2	75,5	155,4	45,6	93,4
mai	13,8	73,7	146,0	26,1	55,2
jun	-8,8	65,5	90,6	27,1	43,1
jul	-11,5	32,4	112,1	36,8	40,7
ago	-8,0	38,9	86,2	49,4	40,9
set	-13,6	40,0	53,7	32,9	30,2
out	-12,8	31,0	43,6	36,2	24,6
nov	-7,0	29,6	16,0	22,0	13,3
dez	-6,2	16,7	-1,8	17,1	2,9
jan 99	46,4	-13,3	-62,2	24,5	-19,4
fev	-24,8	11,8	-67,4	-11,2	-24,0
mar	-18,7	5,6	-30,8	3,2	-8,7
abr	-12,6	8,2	-58,8	-4,2	-26,8
mai	-5,4	5,0	-56,6	-2,3	-24,7
jun	-0,6	10,5	-57,1	-15,4	-24,5
jul	1,0	8,5	-60,9	-16,7	-27,4
ago	6,0	0,8	-59,0	-21,4	-28,8
set	-4,4	-5,2	-58,5	-23,0	-30,9
out	-6,0	-2,4	-54,9	-22,1	-28,1
nov	-13,5	-5,1	-47,0	-17,4	-24,8
dez	-14,4	0,3	-30,0	-17,0	-15,8
jan00	-2,5	-25,9	71,6	-4,9	-8,2
fev	2,4	-25,0	20,7	31,8	-10,9
mar	-14,4	-9,3	-29,0	1,2	-15,4
abr	-9,1	-15,5	-29,7	11,4	-17,1
mai	-12,9	-12,8	-12,4	-12,8	-12,7
jun	8,0	-19,8	-34,5	14,6	-18,7
jul	10,2	-17,2	26,7	15,7	-0,7
ago	14,1	-16,9	13,7	17,6	-3,0
set	20,0	-15,9	7,7	18,2	-5,7
out	25,0	0,4	0,9	10,8	2,9

Fonte: AP/DEPLAN.

Nota: (1) Em relação a igual período do ano anterior - deflator: IGP-DI.

TABELA 7.3
DESEMB. SETORIAIS DO SISTEMA BNDES (1)

Setores	Em R\$ milhões			
	1999	2000	Var. %	Part%
TOTAL	15012	15450	2,9	100,0
AGROPECUÁRIA	1246	1558	25,0	10,1
IND. DE TRANSFORMAÇÃO	7658	7688	0,4	49,8
METALURGIA	1091	1664	52,5	10,8
MECÂNICA	651	542	-16,7	3,5
MATERIAL DE TRANSPORTE	2939	3080	4,8	19,9
CELULOSE E PAPEL	287	181	-36,9	1,2
QUÍMICA, P.F., PERF. S. E VELAS	485	278	-42,7	1,8
PROD. ALIMENTARES E BEBIDAS	1156	888	-23,2	5,7
OUTRAS	1050	1055	0,6	6,8
INFRA-ESTRUTURA	4396	4435	0,9	28,7
SERVIÇOS	1464	1622	10,8	10,5
OUTROS	249	147	-41,1	0,9

Fonte: AP/DEPLAN.

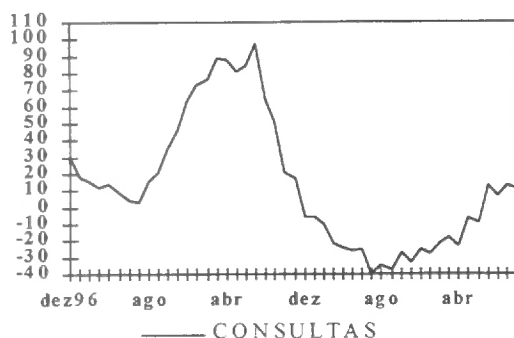
Nota: (1) Acumulado até outubro de cada ano, a preços de outubro de 2000 - deflator IGP-DI.

◆ Operações do BNDES e FINAME - Variação real (%)

(Acumulado 12 meses até o último mês *vis-à-vis* acumulado 12 meses até o mesmo mês do ano anterior.)

SISTEMA BNDES(1)

GRÁFICO 7.1



Fonte: AP/DEPLAN/GEPL/COEST.
Elaboração : AP/DEPEC/GESTE 2 e 3.

Notas: (1)) Inclui as operações do BNDES, FINAME e BNDESPAR.
Deflator: IGP-DI.

FINAME

GRÁFICO 7.2

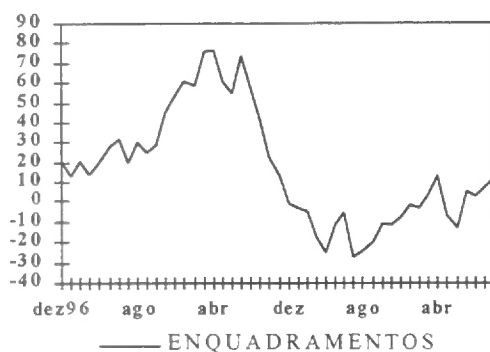


GRÁFICO 7.3

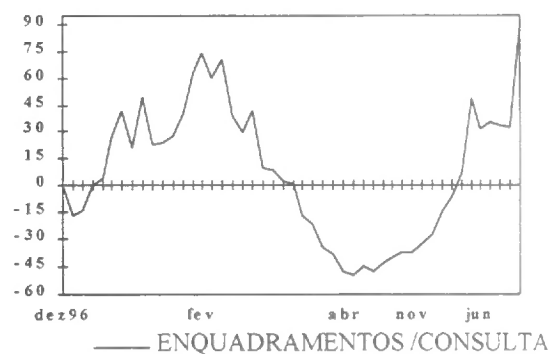


GRÁFICO 7.4

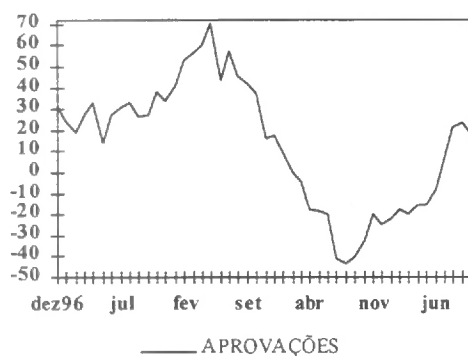


GRÁFICO 7.5

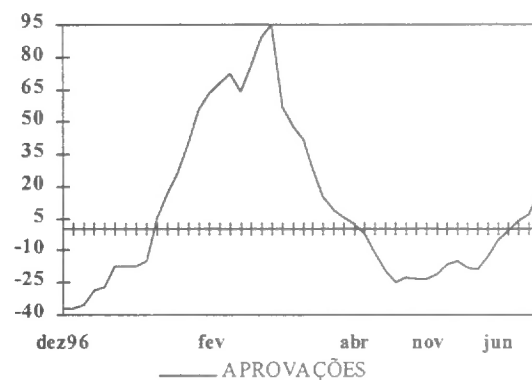


GRÁFICO 7.6

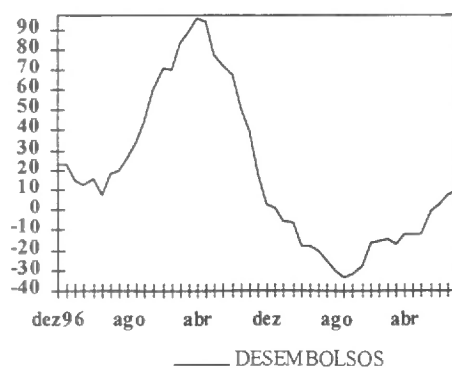
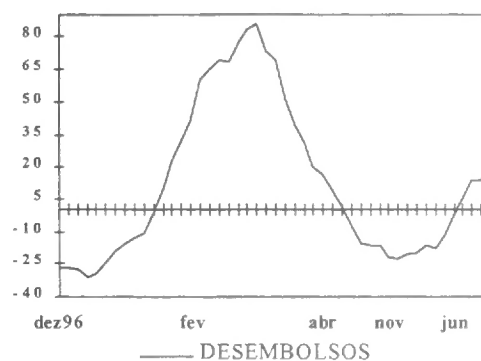


GRÁFICO 7.7



◆8 - Anexo Estatístico

EVOLUÇÃO COMPARATIVA DO CUSTO DA CESTA DE MOEDAS DO BNDES

	IGP-M / FGV			Dólar Comercial (var.%) (1)			633/87 (2)		
	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses	no mês	no ano	12 meses
jan/99	0,84	0,84	1,67	64,08	64,08	76,49	59,31	59,31	91,84
fev	3,61	4,48	5,15	4,11	70,82	82,65	5,74	68,45	99,44
mar	2,83	7,44	7,92	-16,6	42,47	51,39	-16,32	40,96	68,31
abr	0,71	8,20	8,54	-3,56	37,40	45,12	-3,39	36,18	59,38
mai	-0,29	7,89	8,08	3,81	42,63	49,84	4,04	41,69	65,21
jun	0,36	8,27	8,06	2,64	46,40	52,94	3,40	46,50	70,10
jul	1,55	9,95	9,92	1,11	48,02	53,78	3,70	51,92	74,49
ago	1,56	11,67	11,81	7,08	58,50	62,77	8,63	65,03	84,06
set	1,45	13,29	13,52	0,33	59,02	62,11	1,93	68,22	81,78
out	1,70	15,21	15,36	1,60	61,57	63,66	2,46	72,36	77,52
nov	2,39	17,97	18,50	-1,55	59,06	60,05	-1,47	69,82	75,73
dez	1,81	20,10	20,10	-6,95	48,01	48,01	-6,33	59,07	59,07
jan/00	1,24	1,24	20,58	0,75	0,75	-9,12	0,18	0,18	0,03
fev	0,35	1,59	16,78	-1,88	-1,14	-14,35	-1,80	-1,62	-7,10
mar	0,15	1,75	13,74	-1,20	-2,33	1,47	0,52	-1,11	11,59
abr	0,23	1,98	13,20	3,40	0,99	8,79	2,30	1,16	18,17
mai	0,31	2,30	13,88	1,10	2,10	5,95	2,43	3,62	16,34
jun	0,85	3,17	14,44	-1,46	0,61	1,72	-0,09	3,53	12,41
jul	1,57	4,79	14,46	-1,40	-0,80	-0,81	-1,63	1,86	6,63
ago	2,39	7,29	15,39	2,74	1,92	-4,83	3,32	5,24	1,44
set	1,16	8,54	15,06	1,11	3,05	-4,09	1,53	6,85	1,04
out	0,38	8,95	13,57	3,54	6,70	-2,25	3,73	10,84	2,29
nov	0,29	9,26	11,24	2,65	9,53	1,92	2,75	13,89	6,68

Fonte: BNDES e Gazeta Mercantil.

Notas:

(1) Taxa de final de período.

(2) Composto pela taxa de juros, imposto de renda e variação cambial da cesta de moedas do BNDES (UMBNDDES).

QUADRO DAS PREVISÕES ANUAIS (1)

INSTITUIÇÕES	PIB (1)								FBCF		NFSP (% PIB)				Exportações		Importações		B Comercial		Saldo em C. Corrente	
	TOTAL		IND(2)		AGR		SERV		(% do PIB)		Prêmio		Nominal		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(US\$ bilhões)		(% PIB)	
	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001
Citibank	4,0	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,3	-3,0	4,3	3,3	54,7	59,5	55,8	61,1	-1,1	-1,7	-4,5	-4,7
Chase	3,9	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,4	-3,0	3,6	2,9	55,6	62,1	55,6	60,0	0,0	2,1	-	-
Garantia	3,6	3,9	4,2	4,8	2,2	4,9	3,2	3,2	-	-	-3,3	-3,6	4,2	3,4	54,6	59,0	54,8	60,5	-0,2	-1,5	-4,2	-4,6
JP Morgan	4,0	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55,5	60,5	56,0	59,7	-0,5	0,8	-4,4	-4,3
LCA	3,6	4,0	4,6	4,6	3,9	5,2	2,9	3,0	-	-	-3,6	-3,4	4,4	3,5	55,1	60,3	55,8	58,8	-0,7	1,5	-4,3	-4,3
Macrométrica	4,1	5,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-3,3	-2,4	4,1	4,2	55,3	60,8	56,0	58,7	-0,7	2,1	-4,1	-3,6
MCM Consultores	3,8	3,8	4,5	4,1	3,4	4,6	3,5	3,5	20,4	20,4	-3,3	-3,0	4,2	3,0	54,8	60,0	55,5	59,0	-0,7	1,0	-4,2	-3,0
Rosenberg	3,8	4,0	5,0	5,3	5,6	5,7	2,8	3,1	-	-	-3,4	-3,0	4,1	3,6	55,0	61,5	55,5	60,0	-0,5	1,5	-4,3	-4,2
Tendências	3,9	3,9	4,9	4,8	1,1	4,4	3,3	3,1	20,5	20,7	-3,6	-3,0	4,4	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-
MÉDIA	3,9	4,2	4,6	4,7	3,2	5,0	3,1	3,2	20,6	20,6	-3,4	-3,1	4,2	3,4	55,0	60,0	55,5	59,5	-0,5	0,5	-4,2	-4,1
DESVIO PADRÃO	0,16	0,56	0,29	0,39	1,53	0,46	0,26	0,17	0,05	0,15	0,13	0,32	0,24	0,39	0,38	1,59	0,49	1,03	0,34	1,46	0,20	0,52

Notas:

(1) Variação percentual.

(2) Exclusive Construção Civil e Serviços de Utilidade Pública.

INFLAÇÃO - QUADRO DAS PREVISÕES

INSTITUIÇÕES	IPC-FIPE				IGP-M			
	dez	jan	fev	2000	dez	jan	fev	2000
Citibank	0,70	0,30	0,20	4,84	1,00	0,55	0,29	10,33
Chase	0,55	0,40	-0,05	4,89	0,80	0,74	0,21	10,21
Garantia	0,70	0,60	0,25	5,00	0,80	0,60	0,50	-
Garantia	0,60	0,30	0,30	-	-	-	-	-
MCM Consultores	0,55	0,40	-0,05	4,70	1,05	1,00	0,20	10,40
Rosenberg	0,30	0,30	0,40	4,60	-	-	0,40	9,50
Tendências	0,40	0,10	0,40	4,50	0,50	0,60	0,28	10,20
Média	0,53	0,44	0,21	4,76	0,91	0,71	0,31	10,13
Desvio Padrão	0,15	0,18	0,19	0,18	0,10	0,15	0,12	0,34

ÍNDICES ECONÔMICOS

mês	Taxa de variação dos preços (%)						Referencial de juros (%)	Taxa de Câmbio-venda SP R\$/US\$		
	IPCA	IPC (FIPE)	IGP-M (FGV)	IGP-DI (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPA Ind (FGV)		Comercial Média	Comercial (1)	Paralelo (1)
jan/99	0,70	0,50	0,84	1,15	1,58	1,82	0,52	1,50	1,98	2,00
fevereiro	1,05	1,41	3,61	4,44	6,99	5,97	0,83	1,91	2,06	1,98
março	1,10	0,56	2,83	1,98	2,84	3,11	1,16	1,90	1,72	1,78
abril	0,56	0,47	0,71	0,03	-0,34	1,11	0,61	1,69	1,66	1,72
maio	0,30	-0,37	-0,29	-0,34	-0,82	0,71	0,58	1,68	1,72	1,73
junho	0,19	-0,08	0,36	1,02	1,35	0,89	0,31	1,77	1,77	1,82
julho	1,09	1,09	1,55	1,59	2,03	2,26	0,29	1,82	1,79	1,86
agosto	0,56	0,74	1,56	1,45	2,15	2,15	0,29	1,88	1,92	1,98
setembro	0,31	0,91	1,45	1,47	2,30	2,06	0,27	1,90	1,92	1,98
outubro	1,19	1,13	1,70	1,89	2,58	2,15	0,23	1,97	1,95	2,02
novembro	0,95	1,48	2,39	2,53	3,59	2,10	0,20	1,93	1,92	2,02
dezembro	0,60	0,49	1,81	1,23	1,60	0,97	0,30	1,85	1,79	1,95
Acum. Ano	8,94	8,64	20,10	19,99	28,88	28,32	5,74	-	-	-
jan/00	0,62	0,57	1,24	1,02	1,02	0,98	0,21	1,80	1,80	1,95
fevereiro	0,15	-0,23	0,35	0,19	0,17	0,74	0,23	1,78	1,77	1,88
março	0,22	0,23	0,15	0,18	-0,05	0,60	0,22	1,74	1,75	1,88
abril	0,42	0,09	0,23	0,13	-0,02	0,32	0,13	1,77	1,81	1,87
maio	0,01	0,03	0,31	0,67	0,69	0,72	0,25	1,83	1,83	1,92
junho	0,23	0,18	0,85	0,93	1,45	0,64	0,21	1,81	1,80	1,93
julho	1,61	1,40	1,57	2,26	2,79	2,48	0,12	1,80	1,77	1,95
agosto	1,31	1,55	2,39	1,82	2,56	1,70	0,20	1,81	1,82	1,94
setembro	0,23	0,27	1,16	0,69	1,09	0,67	0,10	1,84	1,84	1,99
outubro	0,14	0,01	0,38	0,37	0,56	0,45	0,15	1,88	1,91	2,02
novembro	-	-	0,29	-	-	-	0,12	1,95	1,96	2,07
Acum. Ano	5,02	4,16	9,26	8,55	10,70	9,68	1,99	-	-	-

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Cotação de final de período.

REMUNERAÇÃO REAL DOS ATIVOS FINANCEIROS (%) (1)

Mês	Bolsa SP	Poupança	Over	Ouro-Spot	Paralelo	Comercial	CDB
jan/99	19,44	0,18	1,33	68,58	53,75	62,71	0,89
fev	5,24	-2,20	-1,19	-2,45	-4,45	0,49	-1,17
mar	16,74	-1,13	0,49	-18,70	-12,58	-18,90	-0,40
abr	5,37	0,40	1,63	-1,65	-4,05	-4,24	1,25
mai	-2,02	1,37	2,31	-2,60	0,87	4,11	2,05
jun	4,47	0,45	1,31	-1,01	4,82	2,27	0,96
jul	-11,56	-0,74	0,11	-2,18	0,37	-0,43	-0,35
ago	-0,38	-0,75	0,01	3,39	5,10	5,44	-0,31
set	3,63	-0,66	0,04	17,66	-1,43	-1,10	-0,26
out	3,58	-0,96	-0,32	-2,20	0,31	-0,11	-0,60
nov	15,02	-1,65	-0,98	-4,16	-2,33	-3,85	-1,27
dez	21,84	-0,99	-0,20	-10,07	-5,18	-8,60	-0,63
Acum. no ano	109,76	-6,53	4,57	27,17	25,85	23,23	0,10
jan/00	-5,28	-0,51	0,22	-2,40	-1,22	-0,48	-0,03
fev	7,38	0,38	1,10	1,03	-3,93	-2,22	0,85
mar	0,75	0,57	1,30	-5,37	-0,15	-1,35	0,87
abr	-13,01	0,40	1,06	5,09	-0,76	3,16	0,82
mai	-4,03	0,44	1,19	0,59	2,36	0,79	0,86
jun	10,90	-0,14	0,53	2,96	-0,33	-2,29	0,20
jul	-3,16	-0,93	-0,26	-3,11	-1,55	-2,93	-0,47
ago	2,96	-1,64	-0,96	-1,32	-1,82	0,34	-1,34
set	-9,23	-0,55	0,07	-1,14	1,40	-0,04	-0,23
out	-7,02	0,25	0,90	-1,24	1,12	3,15	0,58
nov	-10,88	0,33	0,93	2,18	2,18	2,36	0,66
Acum. no ano	-28,85	-1,42	6,22	-3,13	-2,84	0,26	2,78

Fonte: Gazeta Mercantil.

Nota: (1) Deflacionados pelo IGP-M.

CUSTO DO CRÉDITO (1)

Mês	TJLP	LIBOR (2) (6 meses)	Capital de Giro pré fixado (2)	Res. 63 (3)	Desconto de duplicata (4)	Export notes (3)	ACC (3)	Repasses do BNDES (5)	
								BNDES/FINAME automáticos	FINAME agrícola
jan99	12,84	4,91	75,22	20,32	5,68	11,98	11,74	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	5,06	81,82	53,87	6,08	14,83	12,56	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	5,06	75,71	25,50	5,77	13,00	12,85	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	13,48	5,04	74,19	18,81	5,67	15,92	11,34	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	5,25	65,15	17,12	5,09	16,78	10,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun	-	5,62	60,48	15,22	4,63	13,00	10,58	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul	14,05	5,71	57,90	13,16	4,36	11,56	10,70	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago	-	5,92	54,74	13,15	4,22	12,54	10,67	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set	-	5,93	54,10	12,99	4,11	17,49	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out	12,50	6,12	50,04	12,74	3,84	14,78	10,73	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov	-	6,06	49,85	12,77	3,91	14,70	9,99	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
dez	-	6,13	49,81	12,76	3,79	14,71	10,06	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
Jan/00	12,00	6,17	49,07	11,93	3,84	15,72	10,05	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
fev	-	6,29	46,32	13,02	3,61	14,31	10,30	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mar	-	6,53	46,73	11,56	3,68	9,18	9,82	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
abr	11,00	6,51	43,43	11,66	3,52	8,87	9,61	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
mai	-	6,98	45,68	11,80	3,58	9,87	9,60	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jun (6)	-	6,92	-	-	-	-	-	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
jul (6)	10,25	6,87	-	-	-	-	-	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
ago (6)	-	6,83	-	-	-	-	-	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
set (6)	-	6,70	-	-	-	-	-	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
out (6)	9,75	6,67	-	-	-	-	-	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5
nov (6)	-	6,64	-	-	-	-	-	1,0 a 2,5	1,0 a 2,5

Fonte: Banco Central.

Notas: (1) Capital de giro, Res. 63, Desconto de duplicatas, Export notes e ACC, calculados a partir de dados do SISBACEN. (2) % ao ano. (3) % ao ano mais correção cambial. (4) Taxa antecipada - % ao mês (média mensal). (5) % ao ano + TJLP. A partir de agosto de 1997: % ao ano + TJLP + spread de risco do agente financeiro. (6) Com exceção da TJLP, da Libor e dos repasses do BNDES, as informações não estão disponíveis para os meses de junho, julho, agosto,